

**PROJETO DE LEI N° 6272/2005**  
**Poder Executivo**

*Dispõe sobre a Administração Tributária Federal; altera as Leis nºs 10.593, de 6 de dezembro de 2002, 10.683, de 28 de maio de 2003, 8.212, de 24 de julho de 1991, 10.910, de 15 de julho de 2004, e a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; revoga dispositivos das Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 9.317, de 5 de dezembro de 1996, 11.098, de 13 de janeiro de 2005, e 10.593, de 6 de dezembro de 2002; e dá outras providências.*

**EMENDA N°**

Dê-se ao caput e ao parágrafo único do artigo 21 a seguinte redação:

**“Art. 21.** Compete aos integrantes das carreiras de Procurador da Fazenda Nacional e Procurador Federal a consultoria, a representação judicial e extrajudicial da União e de suas autarquias e fundações, bem como a apuração da liquidez e certeza da dívida ativa das entidades da administração direta e indireta, assegurada a isonomia no exercício de suas funções.

**Parágrafo único.** É facultado ao Advogado-Geral da União lotar os integrantes das carreiras previstas no *caput* deste artigo em qualquer dos órgãos da Advocacia-Geral da União, inclusive a Procuradoria-Geral Federal e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, observado o princípio da continuidade do serviço público.”

**JUSTIFICATIVA**

Desde a entrada em vigor da Medida Provisória n.º 258/05 que a representação judicial e extrajudicial da Receita Federal do Brasil tem provocado inúmeros questionamentos. Isto resultou, de imediato, na suspensão pelo TST de todas as execuções previdenciárias em

trâmite na Justiça do Trabalho, bem como na paralisação da concessão de CNDs por todo o país.

Tamanha foi a confusão gerada que o Advogado-Geral da União foi chamado a intervir para tentar minimizar os prejuízos gerados na defesa da União, emitindo a Nota N. AGU/MS 49/05, oportunidade em que se registrou que a “Advocacia-Geral da União posicionou-se contrariamente a esta confusa regra de transição prevista no artigo 14 da MP n.º 258/05 desde o início dos trabalhos referentes à edição deste ato, sempre defendendo formas alternativas de se equacionar a questão da atividade jurídica referente às contribuições previdenciárias dentro do novo contexto da Receita Federal do Brasil.”

Tal situação levou o Advogado-Geral da União a apresentar a proposta de unificação das atribuições das carreiras jurídicas envolvidas, permitindo que todos os Advogados Públicos Federais compartilhassem das mesmas atribuições, o que acabaria resolvendo grande parte dos problemas detectados.

Contudo, tal proposta não foi acolhida, à época, no relatório, o que levou o relator, Deputado Pedro Novais, a manter a regra de transição (art. 16) bem como prever a possibilidade de delegação de determinadas atividades aos Procuradores Federais, situação inaceitável.

Isto levou o Advogado-Geral da União a elaborar a Nota AGU/MS 51/05, na qual se adverte, *ipsis literis*, que “**a nova redação apresentada para o artigo 14 da MP nº 258/2005 pela SAG/CC torna a sua regra de transição, que esta Advocacia-Geral da União tanto quis evitar desde o início, muito mais confusa, trazendo ainda novos problemas de natureza jurídica e administrativa, ao invés de minimizá-los.** Aliás, mesmo que se tenha tido a intenção de acolher, ao menos parcialmente, as propostas da AGU quanto ao tema, o que se verifica é que **a sugestão apresentada pelo Excelentíssimo Senhor Advogado-Geral da União foi completamente descaracterizada, não se podendo reconhecê-la, nem mesmo de maneira parcial, nesse novo artigo 14.**”

Aponta o excelentíssimo Ministro, entre outros, os seguintes problemas:

- utilização de um fator não racional para a divisão das atribuições entre os dois órgãos (data da inscrição do crédito em dívida ativa), permitindo que créditos mais antigos ou mais modernos sejam aleatoriamente mantidos na dívida ativa do INSS ou transferidos para a dívida ativa da União sem nenhum respeito à ordem cronológica de suas constituições – elemento que também não seria do conhecimento da Justiça e nem dos contribuintes, dificultando os trâmites judiciais;

- colocação dos Procuradores Federais, administrativamente, em posição inferior aos demais advogados que atuarem na PGFN, pois, enquanto os Procuradores da Fazenda terão representação plena da União em matéria tributária, aqueles a terão limitada somente às contribuições previdenciárias, o que levará, na prática, à manutenção da segregação das atividades de Procuradoria dentro da PGFN;

- a proposta violaria ainda o artigo 131, § 3º da Constituição e o artigo 12 da LC nº. 73/93, que limitam as competências da PGFN às questões tributárias/fiscais.

São, portanto, estes problemas, entre outros detectados na Nota acima referida, que nos levam a apresentar a presente emenda, que visa a manter a isonomia atualmente existente entre as carreiras jurídicas do Poder Executivo, quais sejam, a de Advogado da

União, de Procurador Federal e de Procurador da Fazenda Nacional, na medida em que todos teriam atribuições plenas para representar a União.

Com isso, não haveria mais a necessidade de criação de 1200 cargos e 120 Seccionais da PGFN – se aproveitariam os Procuradores Federais, especializados na matéria de arrecadação previdenciária, mediante lotação na PGFN por ato do AGU, aproveitando-se ainda a estrutura de que já dispõem, podendo continuar lidando com tal matéria, sem prejuízo para a continuidade do serviço público.

Ademais, prevê-se a manutenção da estrutura do Órgão de Arrecadação, por meio da exclusão dos referidos artigos, possibilitaria que as atividades arrecadatórias de todas as outras Autarquias e Fundações fossem centralizadas em um único órgão, especializado em dívida ativa, liberando os demais Procuradores para que eles possam cuidar de matérias mais especializadas, próprias de suas autarquias/fundações. Isso possibilitaria também um aumento significativo na arrecadação, na medida em que muitas entidades sequer contam com um setor de dívida ativa.

Sala das Sessões, de dezembro de 2.005.

**Deputado TARCÍSIO ZIMMERMANN**